

Leonardo Da Vinci e Mona Lisa

REGINALDO ALVES DE ARAÚJO - ex-presidente da ASL, Cadeira nº 21

Em 2023, o universo das artes plásticas – especialmente a pintura, seus admiradores e amantes – comemorarão os 520 anos de existência do mais famoso de todos os retratos confeccionados por Leonardo da Vinci: “Mona Lisa” (de 1503, em Florença, Itália). A beleza do quadro é tão impressionante que especialistas da área escreveram: “Há na face de Mona Lisa um pouco do enigma da alma de Leonardo da Vinci”. A verdade é que, fixando bem os olhos na pintura, tem-se a impressão que a expressão da moça parece mudar no momento em que realizamos qualquer movimento para frente ou para trás. Isto é um suave mistério a desvendar. Suas mãos são lindas, seu sorriso silencioso emerge da sombra, tudo nela há encanto nesta paisagem quase oriental. Obra inigualável da pintura universal – asseveram alguns: invenção de um gênio.

A vida de Leonardo da Vinci deu assunto para centenas de biógrafos e romancistas. A mais famosa das biografias romaneadas desse ilustre italiano é a “Ressurreição dos Deuses” de Dmitri Merejkovsky, escritor russo discípulo de Dostoievsky, que, num dos trechos de sua obra, disse: “Quem pode aprofundar a visão da alma, as desconhecidas fontes dos secretos pensamentos e anelos? Quem pode pintar na parede ou na tela todo o segredo da vida? Somente Leonardo da Vinci”. O nosso herói nasceu em Vinci, pertinho de Florença, região central da Itália, em 1452. Adolescente em Florença, como



“Mona Lisa”, de Da Vinci

“Há na face de Mona Lisa um pouco do enigma da alma de Leonardo da Vinci”

aprendiz do escultor Verrochio, o jovem Leonardo imediatamente ofuscou seu mestre. Entretanto nunca usou de arrogância, mostrou-se sempre paciente em busca do saber e das verdades advindas de Deus. Anos mais tarde, revela um talento assombrosamente versátil, sendo igualmente notável na pintura, na arquitetura,

na música, na ciência e na engenharia militar.

Aos 30 anos (1482), seguiu para Milão como pintor da corte e organizador de espetáculos teatrais. Desenhou a planta da Catedral de Milão, escreveu seu “Tratado da Pintura”, pintou a “Madona dos Rochedos” e a imortal “Última Ceia”, na parede do refeitório do Convento de Santa Maria das Graças. O quadro, segundo especialistas, é profunda realização artística do mundo. Cristo, no centro, rodeado de 4 grupos de três pessoas, sentença: “Um de vós me há de trair!”. A emoção de cada grupo é evidente. João, a quem Ele mais ama, pende a cabeça em resignada tristeza. Pedro, de cabelos brancos, toca-lhe brandamente no ombro. Sinistro e sombrio, Judas, em frente de Pedro, agarra a bolsa de dinheiro. O sossegado semblante de Cristo parece acalmar os excitados apóstolos. O quadro foi terminado em 1499. Leonardo esteve em Florença e Veneza de 1501 a 1506, pintando os quadros: “A Batalha de Anghiari”, “Santa Ana”, “São João Batista”, “Cabeça de Menina” e a célebre “Mona Lisa”. Em 1512, viajou para Roma e lá permaneceu até 1516. No ano seguinte, rumou para a França, onde passou os últimos anos de sua vida. É considerado por todos uma das maiores celebrações que a humanidade já produziu.

Ao aproximar-se da morte, não teve receio em dizer: “Assim como um dia bem empregado traz um repouso feliz, também uma vida bem empregada traz uma morte feliz”. Ao falecer em 1519, na França, Melzi, um de seus mais leais discípulos, clamou chorando: “O mundo não pode criar outro homem igual a Leonardo da Vinci”.

Forma

HÉLIO SEREJO (1912-2007) - pertenceu à ASL

Para cavalo gavião, burro refugador ou égua aporreada, que não deixa peão pegar “assim no más”, nada há melhor que forma. Forma é laço ou sovêu estirado, preso num poste da cerca, ou no manguieiro, para nele se encostar a bicharada inquisita e subjugá-la convenientemente. É prática rústica, perigosa às vezes, mas que dá bons resultados. Animal trabalhando na forma é montaria que, com o tempo, fica remansa de bucal e de se passar a mão nas virilhas... Ela tira do pingo negador-de-estribos a friagem e a “cósca” da própria barriga. Dá gosto a gente ver cavalo “formado”. Encosta o peito na corda, ergue a cabeça, dilata as ventas e... se põe a olhar pelo alto, com ares de superioridade... Com a continuação, a tropa fica “especial de amestrada”, é só o peão autoritário gritar – “FORMA!” – para que os quadrúpedes se alinhem, numa ligeireza de raio de chuva de verão...

Burro “trabalha” na forma, torna-se medroso. Derruba as orelhas. Obedece ao grito. Não escaramuceia assim à toa. E tem preguiça de pespegar coice, que sempre foi seu maior gosto na vida. Campeiro experimentado não põe cavalo de borracho na forma. Cavalo de bêbado encosta o pescoço na corda, baba nela, os outros imitam e ficam lerdos, dormem quando amarrados e tropeçam em tudo quanto é raiz de pau que tem no caminho. Forma é pra pingo arisco, dador de coices, disparador, de lombo cosquento, inquieto e ligeiro nas escaramuças!

Petiço desmoraliza forma de xucros. Potro bagual pisa nele. Ele vira o corpo com medo e bate a bunda na corda. É aí que vem a coisa... A tropa se envergonha, fica furiosa, dana a meter patações, relincha sem parar, bufa e, num arranco violento, fura a forma. E a correria pelo potreiro – aos pinchos e relinchadas – nos dá a impressão de uma legião de duendes enfurecidos, tentando destruir e arrasar a terra...

Das obras indicadas para o Vestibular UFMS 2023 (“Vias do Infinito Ser”, de Rubenio Marcelo)

ANA MARIA BERNADELLE - poeta e ensaísta, Cadeira nº 27 da ASL

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul divulgou recentemente o edital com o Conteúdo Programático do seu Vestibular 2023 e PASSE. Um dos mais concorridos do Centro-Oeste, o Vestibular UFMS vincula a indicação das Obras de Leituras Obrigatórias, nove no total, dentre as quais o livro “Vias do Infinito Ser”, do poeta Rubenio Marcelo, que é radicado em Campo Grande. Os demais livros atualmente indicados são: “Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga; “Esaú e Jacó”, de Machado de Assis; “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto; “Viagem e Vaga Música”, de Cecília Meireles; “Sagarana”, de Guimarães Rosa; “O Encontro Marcado”, de Fernando Sabino; “Seminário dos Ratos”, de Lygia Fagundes Telles; e “Cinzas do Norte”, de Milton Hatoum.

Ao se debruçar sobre este conteúdo, os vestibulandos devem atentar para o estudo de cada autor, o estilo, o contexto histórico e a análise crítica, visto que a tendência das bancas examinadoras é apresentar questões que pressupõem um bom conhecimento interpretativo dos alunos/leitores.

Quando Rubenio Marcelo iniciou suas publicações em Campo Grande, o nosso estado viu nascer um de seus mais expressivos poetas; e a justa indicação deste seu livro é conquista de mérito irrestrito. A obra “Vias do Infinito Ser” configura o poeta existencialista na sua essência, refletindo sobre a condição humana, a busca da virtude, o ser na sua complexa natureza. Rubenio sabe que a poesia é também um trabalho de “escavação”; ele sabe que o “ser deve superar o tempo”, como disse Alfredo Bosi em “Poesia-Resistência”. O poema “Pelos caminhos essenciais da Poesia” (de RM) configura o conhecimento desse trabalho: “...contigo caminho,/Poesia,/e na tua confidência/desarmo as tocaias/e subterfúgios do cotidiano.../recobro a leveza da intuição/e dou-me conta/da tua clara evidência.../contigo caminho/Poesia/- caminho e abrigo”.

Esse entendimento é responsável pela atemporalidade e universalidade presentes na obra “Vias do Infinito Ser”. Rubenio Marcelo é poeta do mundo. Ele canta as dores, angústias, alegrias, expectativas do ser contemporâneo. Ele dialoga com a linguagem poética. Pelo poder do verbo, apresenta o real ao homem e cumpre com a função de expressão dos sentimentos humanos mais profundos. Sabe a medida de seus reflexivos pensamentos e equilibra dimensões filosóficas e metafísicas, visto que não se afas-



“Vias do Infinito Ser”, de Rubenio Marcelo, 2ª Ed.

ta, em momento algum, do poder transformador e catártico da poesia. A amplitude de sua poética se deve à independência empregada em seus poemas, libertos de pressões, mesmo quando se serve de intertextualidades. Julia Kristeva, escritora e crítica literária, afirma: “Todo texto é absorção e transformação de um outro texto”. Rubenio deixa entrever em vários poemas um leque de relações intertextuais.

Embora apresente intertextualidade com ideias heideggerianas – a existência autêntica seria aquela que sabe que vai morrer, a única verdade que o tempo nos dá. Nós somos o ser-aqui, o homem em face da finitude, e o tempo é a própria substância dessa finitude – o nosso poeta vai mais além ao acrescentar sua visão de que o tempo é histórico e que o presente prepara o futuro dando sentido à caminhada humana. Entretanto, o ser-no-mundo pode se aproximar do infinito através da linguagem ou por suas ações de virtude, que se tornam exemplares (se infinitizam) através do tempo.

Juntam-se, semanticamente, metáforas inusitadas, sinestésias, símbolos pulsantes e habilidoso uso da metalinguagem (um dos pontos marcantes do livro). Cada característica possui – nos versos de “Vias do Infinito Ser” – sentido próprio, o que dá dinamismo à poesia rubeniana. No seu texto poético viceja a liberdade da linguagem, que “é a morada do ser”, como afirmou Heidegger. Enfim, Rubenio Marcelo exprime a sua natural identificação interativa com a palavra simbólica; contempla-a, sente-a profundamente: “Poesia, Poesia.../em teu espírito/entre as minhas mãos...”

+POESIAS

Autossuficiência

Amo-te como o beija-flor a rosa,
A rosa o puro orvalho matinal,
O orvalho a luz que o beija, carinhosa,
E ama-te a luz a essência sem igual...

Amo-te o encanto desta voz maviosa
Que ama teus lábios de maneira tal
Que em cada sílaba tu'alma goza
Os eflúvios de um beijo divino!

Amo-te, enfim, com todos os amores
Que vibram pelo cosmo universal...
Não conta se a mim ficas ou se fores;

Nem carece que me ames, meu bem, pois,
Meu amor é tão nobre e colossal,
Que, por si só, daria pra nós dois!

GERALDO RAMON PEREIRA

Tempo e amor

o tempo é sonâmbulo
o amor é preâmbulo
e prelúdio... interlúdio...
e poslúdio...

o amor
alicerce
é prece sem pressa
e faz do tempo quermesse...

Amor
não adormece
é
dor e messe!

RUBENIO MARCELO

Viagem das letras

Sou caminhante
Dos meus pormenores
Abro e fecho aspas
Vivo atentamente
A tudo o que quero dizer
E a tudo que não digo
Minhas palavras
Ressonam
E tateiam a luminosidade
Que me escapa
Dos sonhos
Preciso encontrar
O universo das letras
E dividi-lo com os pássaros
Só eles podem levá-las
Além-mar

MARCOS ESTEVÃO

Nossa vida, nosso livro

Você também é escritor
Porque escreve a sua biografia.
Cada um de nós é autor
Do livro que é a própria vida...
Cada página é um dia, hora, linha
Que nós vamos escrevendo
Sem descansar um momento!
Ali tudo é registrado...
Até o nosso pensamento.
Cada vida é um romance diferente...
Dele nada se pode apagar
E nenhuma folha arrancar!...
– “O que escrevi fica escrito!”
Obra literária de Pilatos
Exposta no alto de uma cruz
Quando era escrita a maior página
da História... por Jesus...

OLIVA ENCISO

Colar de pérolas

Um colar de pérolas
Guarda o mistério úmido das ostras
E rola como um molusco
Entre os seios.

RAQUEL NAVEIRA

NOTÍCIA DA ACADEMIA

Imparável Chá Acadêmico da ASL – Na próxima quinta, 28 de julho, às 19h30min, a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL) receberá três integrantes da Academia Mato-Grossense de Letras (AML): Eduardo Mahon, Cristina Campos e Olga Castrillon-Mendes, que residem em Cuiabá. Nomes sig-

nificativos da literatura contemporânea, autores de várias obras, os três estudiosos são os convidados para a relevante pauta do Chá Acadêmico deste mês (Mahon falará sobre a questão das publicações e da crítica; Cristina abordará o semantismo das águas na região fronteiriça; e Olga sobre o fenômeno frontei-

ço da literatura dos dois estados – MT/MS). O evento, no auditório da ASL – Rua 14 de Julho, nº 4.653, Campo Grande –, terá entrada franca e apresentará, na sua abertura, uma especial pauta artística (três músicas) com o violonista Marcelo Fernandes e a cantora Ana Lúcia Gaborim.